



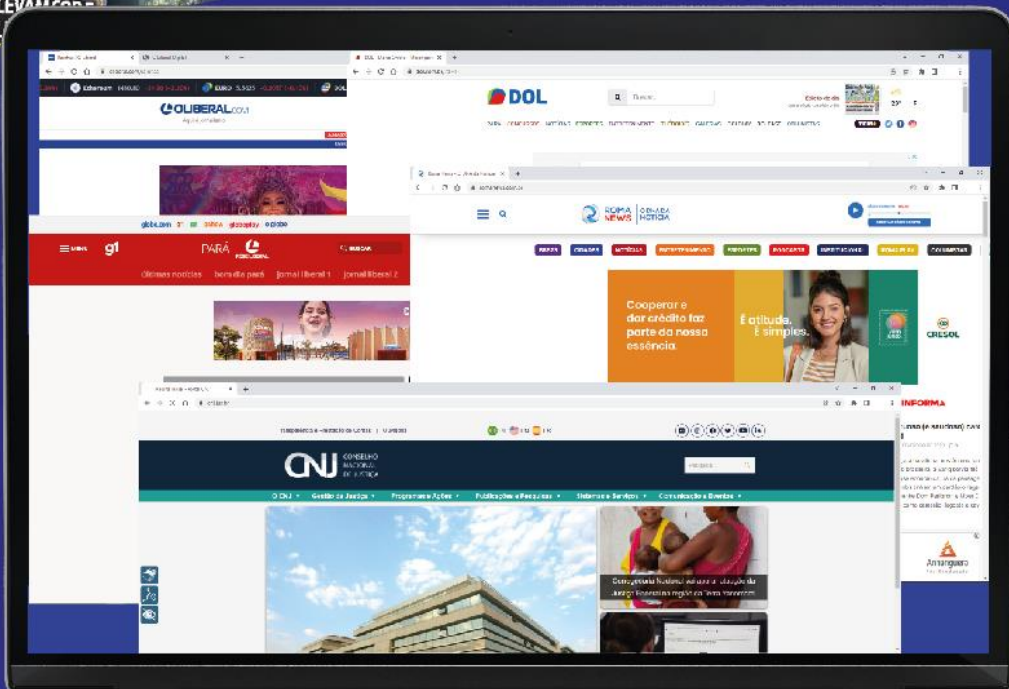
CLIPPING

Terça-feira
20 de Fevereiro
de 2024



SEU BOLSO
SALÁRIO MÍNIMO PODE TER REAJUSTE DIA 1º DE MAIO

A informação é do ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho. Ele também destacou a retomada das obras públicas como um impulso para oportunidades de emprego.



FEMINICÍDIO

Agente de trânsito vai a júri hoje, em Belém

O agente de trânsito Diógenes dos Santos Samaritano vai a julgamento, a partir de hoje, sob a acusação de feminicídio. Ele é o principal suspeito da morte da esposa, Dayse Dyana Sousa e Silva, de 35 anos. O início do julgamento está marcado para às 8 horas, no Fórum Criminal, na Cidade Velha, na capital, e será presidido pelo juiz Cláudio Hernandes Silva Lima, da 4ª Vara do Tribunal de Júri de Belém. O julgamento deve ser transmitido pelo site www.tjpa.jus.br.

Dayse foi encontrada morta no dia 31 de março de 2019, na casa onde morava com o companheiro, no bairro Parque dos Carajás, em Parauapebas, sudeste do Estado. De acordo com as informações levantadas pela Polícia Científica, a vítima foi agredida e atirada já desacompanhada pela janela do segundo andar da residência. Dayse deixou um filho que, atualmente, tem nove anos de idade e mora com a avó materna. Diógenes está sob custódia, cumprindo prisão preventiva.

Na época do crime, a defesa de Diógenes sustentou a tese de que a vítima teria se jogado da janela. O Ministério Público alega, porém, que os laudos periciais des-

cartam essa hipótese. A altura da queda, cuja janela estava no segundo pavimento, não chegava a quatro metros de altura, o que levou a perícia a levantar a suspeita de feminicídio. Além disso, os sinais de agressões e violência física no corpo da vítima também embasaram as conclusões da Polícia Científica.

A mãe de Dayse, que é advogada, revela que o velório da filha ocorreu com caixão fechado e que vinha evitando ver qualquer imagem da filha morta, mas que acabou vendo na última semana as fotos da perícia anexadas no processo. "Apenas os peritos e advogados entraram na casa. Eu não a vi nem no chão, nem no caixão. Mas aí, na última semana, eu estava lendo algumas páginas do processo no sistema [do Judiciário] e acabei encontrando essas fotos", conta Wilma Lemos. "Foi como se meu corpo todo entrasse em curto-circuito. Imagina, minha filha toda machucada, seus olhos e boca deformados, tamanha violência desse homem. A gente cria uma filha com todo o carinho, com todo o amor, para ser tratada desse jeito, ser agredida dessa maneira?", desabafo Wilma.

Desaforamento para Belém causou revolta

A decisão de julgamento em Belém indignou amigos e familiares de Dayse. A mãe da vítima teme que os jurados, na capital, não tenham a dimensão do caso que levou Dayse à morte. O desaforamento também impossibilita a participação de familiares, amigos e movimentos sociais que, por diversas vezes, já se mobilizaram pedindo por justiça no caso, diz Wilma.

"Que a justiça faça seu papel de punir esse ato cruel, esse ato violento, em que a minha filha teve a vida ceifada. Se nós não tivermos a atitude de cobrar do Judiciário, vai ficar impune. E esses agressores vão continuar sem uma severa punição. Porque eles passam por cima até da lei. Então essa é uma punição pedagógi-

ca", assevera a advogada. "Fragil ou não, a mulher precisa ser respeitada, precisa ter a vida preservada. A mulher gera vidas e nós estamos ceifando tantas mulheres, principalmente no sul e sudeste do Pará. Nós temos que acabar com essa violência".

Em 2021, Diógenes foi condenado por cobrança de propina, descoberta quando a polícia encontrou na residência do casal farta documentação. Diógenes aprendia ilegalmente carteiras de habilitação e documentos de veículos com pendência no Detran e só devolvia mediante o pagamento de uma espécie de "resgate" pela vítima. Ele recorre dessa sentença e, por isso, ainda não foi exonerado do cargo no Detran.



Dayse foi assassinada há cinco anos e o marido, Diógenes, é o principal suspeito

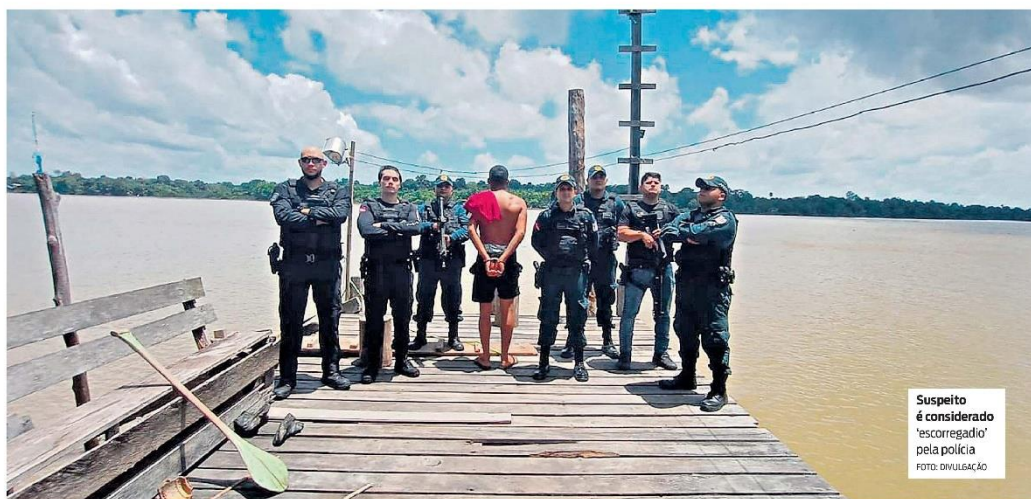
CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

IGARAPÉ-MIRI POLÍCIAS PRENDEM FACCIONADO

Ação integrada entre a PC e PM resultou na prisão, busca e apreensão de um suspeito de aterrorizar no interior



Suspeito é considerado 'escorregadio' pela polícia
FOTO: DIVULGAÇÃO

OPERAÇÃO

JR Avelar

Uma ação integrada entre a Polícia Civil de Igarapé-Miri, subordinada à Diretoria de Polícia do Interior, com a Polícia Militar, foi possível localizar e cumprir um mandado de prisão temporária e busca e apreensão contra José Maria

Moraes Caires investigado por uma série de crimes no rio Meruí, em Igarapé-Miri.

A prisão temporária do suspeito dentro da "Operação Hórus" era por extorsão majorada como integrante de uma facção criminosa e com ele foi apreendido um aparelho celular modelo iPhone 11 que deve ser submetido a perícia.

Segundo a investigação conduzida pela Polícia Civil de Igarapé-Miri, foi apurada a denúncia de uma vítima de extorsão ocor-

rindo no rio Meruí. Diante da informação, a equipe policial iniciou a investigação e, mediante a realização de relatórios de investigação, técnicas informatizadas e coleta de depoimentos, chegou a um suspeito identificado como José Maria Moraes Caires.

Diante dos elementos colhidos e identificação do suspeito, a Polícia Civil de Igarapé-Miri representou pela sua prisão temporária, que foi concedida pela justiça e cumprida com sucesso.

Devido ser considerado um homem "escorregadio", a equipe policial realizou levantamento e confirmou a presença do suspeito em sua residência e imediatamente, as equipes policiais se deslocaram de lancha até o endereço e realizaram o cumprimento do mandado de busca e apreensão, bem como, do mandado de prisão temporária.

Diante destes fatos, José Maria Moraes Caires foi conduzido e apresentado na delegacia lo-

cal para as providências cabíveis. Ouvido em depoimento o preso, se conseguiu apurar que existem outras vítimas e autores do mesmo fato criminoso.

O caso não se encerra com a prisão do suspeito segundo a Polícia Civil e assim será dada continuidade à investigação com o objetivo de retirar tais suspeitos da sociedade e inibir possíveis autores deste tipo de crime que ocorre por meio da internet.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Acusado de matar a própria esposa, Samaritano será julgado nesta terça-feira

Após matar a mulher, o funcionário público teria jogado o corpo da esposa da janela da sala da casa no segundo andar

FEMINICÍDIO

DA REDAÇÃO

Nesta terça-feira (20), o agente de trânsito do Detran, Diógenes dos Santos Samaritano, sentará no banco dos réus em júri popular. Ele é acusado de assassinar a própria esposa, Dayse Dyana Sousa e Silva. O julgamento terá lugar no Fórum Criminal, no Bairro Cidade Velha, em Belém, e será presidido pelo juiz Cláudio Hernandes Silva Lima, da 4ª Vara do Tribunal de Júri de Belém.

"Mulheres, mães, filhas, advogadas, professoras, militantes, venham somar e lutar por Justiça por Dayse, que foi morta cruelmente pelo seu ex-marido, Diógenes dos Santos Samaritano", conclama Wilma Lemos, mãe de Dayse.

OCRIME

Dayse Dyana Sousa e Silva foi morta no dia 31 de março de 2019, na casa onde morava com o acusado, seu ex-marido, no bairro Parque dos Carajás. Conforme apurado pela perícia, ela foi agredida e, já desacordada, jogada da janela do segundo piso da residência, morrendo no local. Dayse tinha, à época do crime, 35 anos e deixou um filho de 4 anos. Diógenes dos Santos Samaritano ainda tentou, mas não conseguiu fugir e segue preso preventivamente até hoje.



Diógenes sentará no banco dos réus para responder pela morte de Dayse Dyana. FOTO: DIVULGAÇÃO

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Marabá: 225 mulheres solicitaram medida protetiva de urgência em 2023

Entre as medidas protetivas mais concedidas está a proibição de contato ou de proximidade com a mulher agredida

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alessandra Gonçalves
DA REDAÇÃO

A medida protetiva de urgência é uma ferramenta prevista na Lei Maria da Penha para proteger mulheres vítimas de violência doméstica e familiar em todo o país. Atualmente a medida é solicitada em Delegacias de Polícia, Delegacias da Mulher, junto ao Ministério Público e Defensoria Pública.

Em 2023, 225 mulheres solicitaram medidas protetivas de urgência, em Marabá, no sudeste do estado.

A Defensoria Pública do Estado do Pará, Núcleo Regional do Carajás realizou um levantamento dessas medidas protetivas, com o objetivo de mapear os locais de maior incidência e assim trabalhar de forma preventiva.

Dos 225 casos analisados de medidas protetivas de urgência solicitadas ao Poder Judiciário, o maior número foi de vítimas da Nova Marabá, com 62 casos; seguidos do bairro Amapá, no Núcleo Cidade Nova, com 32 e, posteriormente, São Félix, com 18.

Com esses dados, de acordo

com o defensor público, Allysson Castro, será feito um trabalho integrado com as polícias Civil e Militar e também com os órgãos da Rede de Proteção de Marabá, incluindo o Poder Judiciário, o Ministério Público e a Defensoria Pública.

“O nosso objetivo foi justamente isso, auxiliar na prevenção porque acreditamos que a prevenção a violência contra a mulher. É o caminho mais eficaz para que a violência não aconteça”, ponderou o defensor.

DUAS FRENTES

Hoje, a Defensoria Pública em Marabá trabalha em duas frentes no combate a violência contra mulher: no atendimento especializado a vítima e também ao agressor. “Trabalhamos tanto com a mulher vítima, acolhendo, fazendo a escuta ativa, tentando solucionar os problemas e também do homem agressor que também está sendo acusado de violência doméstica”, disse.

Ainda de acordo com o defensor público, após esse levantamento o plano de ação é trabalhar na prevenção e ir aos bairros com maior índice de violência doméstica, nas escolas e instituições para começar a realizar um trabalho educativo. “Amapá e Nova Marabá será nossa pri-



Defensor público Allysson Castro divulgou o levantamento no programa Se Ligue na Clube, com o comunicador Nonato Dourado. FOTO: ALESSANDRA GONÇALVES

oridade, principalmente na prevenção, porque acreditamos que a educação da criança favorece o combate a não violência contra a mulher”, disse.

DESARRANJO FAMILIAR

Allysson Castro informou ainda que com as escutas, percebeu

que as agressões são consequência do desarranjo familiar, cumulado com a ingestão de álcool. “A bebida com a desintegração do núcleo familiar são as causas primeiras da violência, primeiro o desarranjo familiar e aí vai potencializado com o uso do álcool”, ponderou.

DENÚNCIA

Caso a medida protetiva seja descumprida, a vítima pode ligar para o 180, 190 ou ir até a delegacia. Descumprir ordem judicial que determinou medidas protetivas de urgência é crime, com pena prevista de três meses a dois anos de prisão.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

EM ANDAMENTO

Feminicídio: acusado de matar Dayse Diana é julgado em Belém

O julgamento já dura mais de 4 horas. Acusado está sendo julgado por feminicídio. Em 2019, a vítima foi morta pelo marido na frente do filho

terça-feira, 20/02/2024, 13:32 - Autor: Thayná Coelho, DOL. Com informações Sancha Luna RBA TV



Acusado Diógenes Samaritano e a vítima Dayse Diana | (Reprodução)

Em março de 2019, em Parauapebas, Dayse Diana, de 35 anos, foi brutalmente agredida pelo marido na presença do filho de 4 anos. Após as agressões, ela foi arremessada do segundo andar da residência onde viviam, resultando na morte imediata dela. O acusado, Diógenes dos Santos Samaritano, um agente de trânsito, alegou à polícia que a vítima havia cometido suicídio. No entanto, a perícia determinou que se tratava de feminicídio.

Diante das evidências, o acusado foi detido, e após cinco anos desde o crime, o julgamento foi agendado para esta terça-feira (20), no Fórum Criminal do Bairro Cidade Velha, em Belém. Desde a publicação da reportagem, o julgamento já

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

estava com quatro horas de duração e continua em andamento. Com pelo menos 26 testemunhas convocadas para depor sobre o caso.

A família de Dayse está presente no tribunal, aguardando ansiosamente por um veredito favorável.

Segundo relatos da irmã da vítima, Stefani Lemos, a defesa do acusado insiste na alegação de que Dayse Diana teria cometido suicídio, contradizendo as conclusões da polícia científica, que encontrou evidências de estrangulamento e presença de sangue no corpo da vítima.

Até o momento, psicólogos, o delegado encarregado do caso, o filho do casal e a atual namorada do réu já foram ouvidos em tribunal. Esta última afirmou que o acusado sofreu um "apagão" durante o incidente.

Quer ler mais notícias do Pará? [Acesse nosso canal no Whatsapp](#)

Além do processo por feminicídio, Diógenes dos Santos Samaritano também está sob investigação por extorsão e corrupção passiva. A irmã da vítima revelou que a polícia civil apreendeu com ele 300 carteiras de motorista, bem como documentos de veículos que ele teria confiscado ilegalmente em Parauapebas.

Até o momento da publicação desta reportagem, o julgamento ainda está em curso.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Agente de trânsito acusado de assassinar esposa em Parauapebas é julgado em Belém

POR ROMA NEWS | 20 DE FEV DE 2024, 13:48

Começou a ser julgado nesta terça-feira, 20, o agente de trânsito Diógenes dos Santos Samaritano vai a julgamento sob a acusação de feminicídio. Ele é o principal suspeito da morte da esposa, Dayse Dyana Sousa e Silva, de 35 anos. O julgamento começou às 8 horas, no Fórum Criminal, no bairro da Cidade Velha, em Belém, e será presidido pelo juiz Cláudio Hernandes Silva Lima, da 4ª Vara do Tribunal de Júri de Belém. O julgamento deve ser transmitido pelo site www.tjpa.jus.br.

Dayse foi encontrada morta no dia 31 de março de 2019, na casa onde morava com o companheiro, no bairro Parque dos Carajás, em Parauapebas, sudeste do Estado. Conforme as informações levantadas pela Polícia Científica, a vítima foi agredida e atirada, já desacordada, pela janela do segundo andar da residência. A vítima deixou um filho que, atualmente, tem nove anos e mora com a avó materna. Diógenes está sob custódia, cumprindo prisão preventiva, mesmo antes do julgamento.

Na época do crime, a defesa do acusado chegou a sustentar a tese de que a vítima teria se jogado da janela. Mas, para o Ministério Público, os laudos periciais descartam essa hipótese. A altura da queda, cuja janela estava no

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

segundo pavimento, não chegava a quatro metros de altura, o que levou a perícia a levantar a suspeita de feminicídio. Além disso, os sinais de agressões e violência física no corpo da vítima também embasaram as conclusões da Polícia Científica.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Polícia Rodoviária Federal prende homem procurado pela justiça por roubo, em Itaituba

POR ROMA NEWS | 19 DE FEV DE 2024, 16:15

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) realizou a prisão de um homem neste último domingo, 18, pela justiça por roubo, no quilômetro 674 da BR-163, no município de Itaituba no Pará. Por volta das 23h00, durante uma fiscalização de rotina, os policiais abordaram um ônibus interestadual.

Após a verificação dos documentos dos passageiros nos sistemas da PRF, foi constatada a existência de um mandado de prisão em aberto contra um dos passageiros pelo crime de roubo, expedido pela Vara de Execução Penal da Região Metropolitana de Belém do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJPA).

Diante dos fatos, o homem foi preso e encaminhado à Delegacia de Polícia Civil de Itaituba para a realização dos procedimentos legais.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Convertida em preventiva a prisão de suspeito de tentar matar companheira com golpes de faca em Santarém

O caso aconteceu na noite de sábado (17) no bairro Uruará. Suspeito foi contido por populares e preso em flagrante.

Por **Kamila Andrade**, g1 Santarém e Região — PA

19/02/2024 14h23 · Atualizado há 23 horas





Sebastião Souza do Patrocínio foi contido por populares no bairro Uruará — Foto: Reprodução

Durante audiência de custódia [do suspeito de ter tentado matar a companheira com golpes de faca, no bairro Uruará, em Santarém](#), no oeste do Pará, a Justiça manteve a prisão preventiva de Sebastião Souza do Patrocínio. A informação foi confirmada pela titular da Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher (Deam), Andreza Souza, na manhã desta segunda-feira (19).

De acordo com a delegada, durante o depoimento o homem se manteve calado, mas para a Polícia Militar, ele falou que agiu contra a esposa porque teria encontrado ela com outro, em um bar. A vítima ainda não foi ouvida, porque estava internada, mas ainda esta semana será colhido o depoimento dela.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br



Delegada Andreza Souza durante entrevista ao g1 — Foto: Kamila Andrade/g1

"Então, ela não foi ouvida ainda, porque logo depois do fato ela foi internada, estava hospitalizada. Ela já foi liberada, felizmente ela não teve nada mais grave, não evoluiu para óbito, o caso dela. Então, ela será ouvida ainda essa semana aqui na delegacia para prestar depoimento e esclarecer melhor os fatos. Outras pessoas deverão ser ouvidas também", explicou Andreza.

Ainda conforme a delegada Andreza, o suspeito desferiu três golpes com uma arma branca contra a vítima. "Foi um fato bastante grave, ela corria realmente risco de morte no momento que ela foi levada até o hospital. Essa foi a afirmação dada pela equipe que estava atendendo, mas felizmente o caso não evoluiu para um óbito", completou.

A delegada contou que após o suspeito ser preso em flagrante, foi levado para Deam e foi autuado pelo delegado plantonista. "Ele já passou pela audiência de custódia, a prisão em flagrante dele foi convertida em preventiva, então ele está preso ainda, preventivamente, está à disposição da Justiça agora. O inquérito tem dez dias para ser concluído. Várias diligências ainda vão ser feitas para ser finalizado. Esse caso vai ser concluído no prazo legal e remetido ao judiciário", confirmou Andreza.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Casos frequentes

A delega destacou que, atualmente, a Deam funciona todos os dias e que tem recebido uma alta demanda de denúncias de violência doméstica.

"No final de semana, algumas vezes, essa violência aumenta por conta da ingestão maior de bebida alcoólica. Então, esse consumo mais exagerado de bebida alcoólica, muitas vezes, leva ao aumento da violência. Mas, ultimamente, nós temos percebido que não tem mais um dia certo. Todo dia a gente tem um número muito grande de denúncias e varia dia após dia", finalizou a delegada Andreza Souza.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Pintor de carro é condenado à prisão por matar homem a facadas após briga por cigarro em bar, em Belém

Caso ocorreu em 2017. Réu alegou que crime ocorreu após vítima proibir assassino de fumar maconha em bar

Por g1 Pará — Belém

19/02/2024 19h24 · Atualizado há 18 horas



Caso ocorreu em 2017. Réu alegou que crime ocorreu após vítima proibir assassino de fumar maconha em bar — Foto: Ascom/TJPA

O Júri de [Belém](#) condenou a 12 anos de prisão um réu acusado assassinar um homem após a vítima reclamar da fumaça do cigarro. O crime ocorreu em 2017,

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

no bairro da Terra Firme. A vítima, Edson Pantoja, de 28 anos, foi perseguida, espancada e morta a facadas.

André da Silva Miranda, 34, pintor automotivo, foi condenado a reclusão em regime inicial fechado, podendo caso queira, recorrer da sentença em liberdade, por responder ao processo em liberdade, ter residência fixa e ainda ser réu primário.

O crime ocorreu por volta das 7h de 15 de janeiro de 2017, em um bar localizado na passagem Rodrigues, local conhecido como “Beco da Morte”, quando o réu e os comparsas Marcos da Silva, André da Silva Miranda e Max da Rocha Oliveira, mataram Edson Santana da Silva Pantoja, 28, depois de roubar a motocicleta, espancar a vítima e desferir golpes de faca contra a vítima.

Em interrogatório, o réu alegou que tufo começou com uma briga entre ambos, que aconteceu porque a vítima teria proibido André da Silva de fumar cigarros de maconha no bar, já que a fumaça o incomodava.

O defensor público Alex Mota Noronha sustentou em defesa do réu, o cometimento de homicídio simples, com base nas imagens de câmeras de segurança que mostram a vítima conduzindo a motocicleta, após desentendimento com o réu, correndo, sendo alcançado e esfaqueado nas costas, pelo acusado. O vídeo mostra que, além do réu, outras duas pessoas também perseguiram a vítima.

O promotor do júri Nadilson Portilho Gomes sustentou a acusação do crime de homicídio doloso, após discussão com a vítima que estava alcoolizada e a capacidade de defesa comprometida. O promotor argumentou com base no laudo pericial que identificou que a vítima foi atingida, tentou fugir do agressor invadindo uma casa onde caiu morto.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

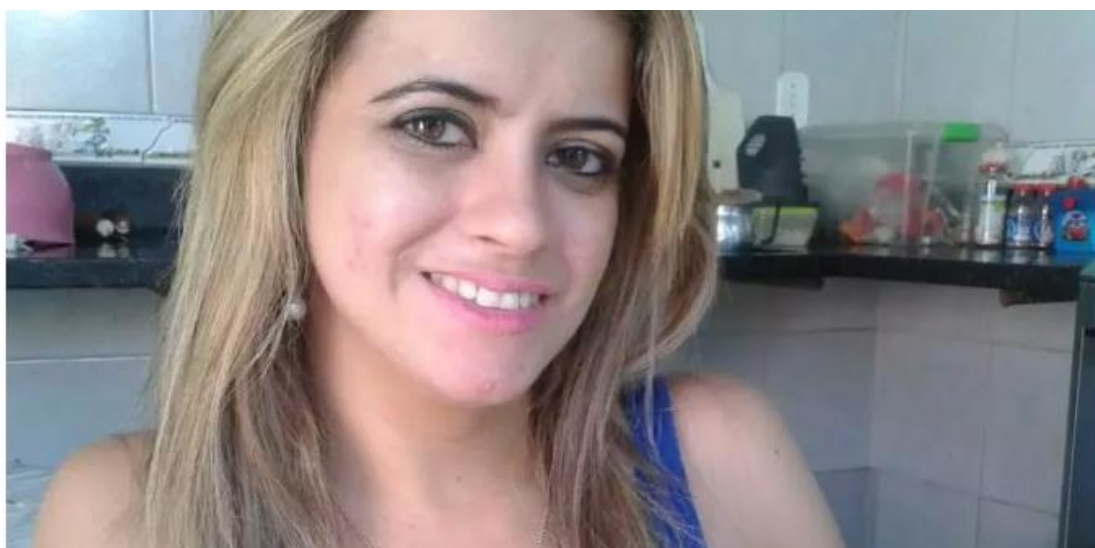
Parauapebas: agente de trânsito vai a júri nesta terça (20) por feminicídio

Diógenes Samaritano é acusado de agredir a esposa Dayse Dyana e jogá-la do segundo andar da residência do casal, em Parauapebas, sudeste do Estado



Tay Marquiro

19.02.24 19h21 -Atualizado em 19.02.24 20h14



Dayse Dyana foi morta aos 35 anos e deixou um filho que, atualmente, tem nove anos de idade (Arquivo da família)

Nesta terça-feira (20), o agente de trânsito **Diógenes dos Santos Samaritano** vai a julgamento sob a acusação de **feminicídio**. Ele é o principal suspeito da morte da esposa, **Dayse Dyana Sousa e Silva**, de 35 anos. O início do julgamento está marcado para as 8 horas, no Fórum Criminal, no bairro da Cidade Velha, em Belém, e será presidido pelo juiz Cláudio Hernandes Silva Lima, da 4ª Vara do Tribunal de Júri de Belém. O julgamento deve ser transmitido pelo site www.tjpa.jus.br.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

Dayse foi encontrada morta no dia 31 de março de 2019, na casa onde morava com o companheiro, no bairro Parque dos Carajás, em Parauapebas, sudeste do Estado. De acordo com as informações levantadas pela Polícia Científica, a vítima foi agredida e atirada, já desacordada, pela janela do segundo andar da residência. Dayse deixou um filho que, atualmente, tem nove anos e mora com a avó materna. Diógenes está sob custódia, cumprindo prisão preventiva.

Na época do crime, a defesa de Diógenes chegou a sustentar a tese de que a vítima teria se jogado da janela. Mas, para o Ministério Público, os laudos periciais descartam essa hipótese. A altura da queda, cuja janela estava no segundo pavimento, não chegava a quatro metros de altura, o que levou a perícia a levantar a suspeita de feminicídio. Além disso, os sinais de agressões e violência física no corpo da vítima também embasaram as conclusões da Polícia Científica.

A mãe de Dayse, que é advogada, revela que o velório da filha ocorreu com caixão fechado e que vinha evitando ver qualquer imagem da filha morta, mas que acabou vendo na última semana as fotos da perícia anexadas no processo. "Apenas os peritos e advogados entraram na casa. Eu não a vi nem no chão, nem no caixão. Mas aí, na última semana, eu estava lendo algumas páginas do processo no sistema [do Judiciário] e acabei encontrando essas fotos", conta Wilma Lemos. "Foi como se meu corpo todo entrasse em curto-circuito. Imagina, minha filha toda machucada, seus olhos e boca deformados, tamanha violência desse homem. A gente cria uma filha com todo o carinho, com todo o amor, para ser tratada desse jeito, ser agredida dessa maneira?", desabafou Wilma.

A decisão pela realização do julgamento em Belém casou indignação nos amigos e familiares de Dayse. A mãe da vítima teme que os jurados, na capital, não tenham a dimensão do que se passou e que à morte de Dayse. O desaforamento do caso para Belém, na avaliação da família, também impossibilita que a participação de familiares, amigos e movimentos sociais que, por diversas vezes, já se mobilizaram pedindo por justiça no caso. Apesar disso, Wilma está confiante.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br

“Que a Justiça faça seu papel de punir esse ato cruel, esse ato violento, em que a minha filha teve a vida ceifada. Porque a gente vê isso quase todos os dias e, se nós não tivermos a atitude de cobrar do Judiciário, vai ficar impune. E esses agressores vão continuar sem uma severa punição. Porque eles não se acovardam, passam por cima até da lei. Então essa é uma punição pedagógica”, assevera a advogada. “Frágil ou não, a mulher precisa ser respeitada, precisa ter a vida preservada. A mulher gera vidas e nós estamos ceifando tantas mulheres, principalmente no sul e sudeste do Pará. Nós temos que acabar com essa violência”.

Outro crime

Em 2021, **Diógenes Samaritano** já havia sido condenado por outro crime: cobrança de propina. Os indícios desta prática foram colhidos durante as investigações da morte de Dayse, quando a polícia encontrou na residência do casal uma farta documentação. Durante as abordagens, Diógenes apreendia ilegalmente carteiras de habilitação e documentos de veículos com alguma pendência com o Departamento de Trânsito (Detran) e só devolvia mediante o pagamento de uma espécie de “resgate” pela vítima. Como ele ainda está recorrendo dessa sentença, ainda não pôde ser exonerado do cargo no órgão.

Procurado pela reportagem de O Liberal para comentar o caso, o Departamento de Trânsito do Estado do Pará informou "que o servidor foi afastado das atividades". "Conforme previsto na legislação vigente, o Detran aguarda a conclusão do processo judicial para tomar as medidas cabíveis. O Detran ressalta que não compactua com qualquer desvio de conduta", diz o comunicado.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Coordenadoria de Imprensa do TJPA

(91) 3205-3256 / 3274 / 3086 – coordenadoria.imprensa@tjpa.jus.br